

Carta de Paulo

Aos

ROMANOS

(9º ESTUDO)

A JUSTIÇA

DA FÉ

ROMANOS 3.19-31

REV. SILAS MATOS PINTO

9º - A JUSTIÇA DA FÉ

Rm 3.19-31

Vivemos um momento em que “colts” estão em alta. São homens e mulheres que são contratados para levantar a moral da turma. Eles trazem uma mensagem motivacional para que seus ouvintes descubram ou coloquem em prática todo o seu potencial escondido.

Palavras como: “*Você pode!*” “*Você consegue!*” “*Você é vencedor!*” “*Só depende de você!*” “*Ninguém conseguirá te deter!*” E muitas outras frases que exaltam a pessoa, seu esforço pessoal. Veja que a palavra: “*Você*”, foi repetida muitas vezes, mas isso é intencional. Eles querem que cada um se sinta a última bolacha do pacote. Sintam-se especiais.

Colts podem até conseguir um bom resultado nas empresas, mas, em se tratando do relacionamento com Deus, eles não teriam nenhum sucesso, pois a mensagem de Deus é contrária à mensagem dos Colts. Deus não diz: “*Você consegue!*” Ele diz: “*Você depende!*”

Eu tenho repetido algumas vezes que Jesus Cristo é o pior vendedor da história. Todos os vendedores exaltam sua mercadoria e falam dos benefícios de adquiri-la. Mas Jesus convoca seus discípulos dizendo que eles vão sofrer por escolhê-lo. Que serão perseguidos como Ele foi. Que passarão por aflições. Que até os pais se voltarão contra eles se o escolherem.

Agora, esse texto, vem na contramão dos motivacionistas. É como Paulo vai afirmar, no cap. 9.16: “*Assim, pois, não depende de quem quer ou de quem corre, mas de usar Deus a sua misericórdia*”.

Esse é um balde de água fria para aqueles que querem um troféu no fim da corrida. No final, depois de todas as lutas, sacrifícios, vitórias e derrotas, jejuns e orações, abnegação, muito trabalho... ouvirá: “*Em nenhum momento dependeu de você! Sempre dependeu de Cristo*”. E aqueles que lutaram para depender de si mesmos, ouvirão: “*Apartai-vos de mim, malditos, não vos conheço*”.

Muitos ainda dirão: “*Senhor, Senhor! Porventura, não temos nós profetizado em teu nome, e em teu nome não expelimos demônios, e em teu nome não fizemos muitos milagres? Então, Ihes direi explicitamente: Nunca vos conheci. Apartai-vos de mim, os que praticais a iniquidade*” (Mateus 7.22,23). Estes fizeram muito, mas nunca dependeram da justiça de Deus, mas da justiça das boas obras, na qual eles é que faziam, e nunca dependeram do que Deus fez.

Volto a afirmar que, se não for por Cristo ninguém entrará nos céus, mesmo que tenha feito todo o esforço possível para fazer melhor que todos os outros homens, pois, como Paulo disse: “*Não depende de quem quer ou de quem corre, mas de usar Deus a sua misericórdia*”.

Os homens erram por tentar chegar aos céus por sua justiça, seus esforços, sua fidelidade, suas doações... tudo isso faz parte da caminhada cristã, mas não se faz isso para conquistar os céus, mas porque foi conquistado por Deus para entrar no céu. Dependemos dele em todo o processo da salvação. A salvação depende de Deus.

Neste estudo trataremos sobre:

A JUSTIÇA PROVENIENTE DA FÉ.

Como pode uma justiça que provém da fé? É a certeza obtida pela fé, fé que foi oferecida pelo próprio Deus, de que, apesar de ser falho e imperfeito, Deus te receberá no céu, como um ser puro e santo, não por ter feito por merecer, mas por ter crido no “*Ente Santo*” que foi enviado do céu para viver como homem, sendo obediente em tudo, e morreu na cruz, sofrendo o castigo pelos pecados dos homens.

Crer que esse sacrifício foi por ti, que você foi substituído na cruz, que o céu já está garantido por Cristo, que nada poderá impedir você de entrar no céu, não por ti, mas por Cristo, isto é o que te faz um crente. Esta é a justiça da fé.

Justiça da fé é aquela que não faz, mas crê. Que não se esforça para ter, mas crê sinceramente que já tem, que já recebeu. Deus se satisfez em Cristo, por nós, e devemos crer e descansar nEle. Se cremos que a justiça foi feita em Cristo, então entenderemos que Deus já efetuou a Sua justiça e está satisfeito.

Analisemos as palavras de Paulo para compreendermos melhor esse assunto tão difícil, que até o apóstolo Pedro, afirmou: *“E tendo por salvação a longanimidade de nosso Senhor, como igualmente o nosso amado irmão Paulo vos escreveu, segundo a sabedoria que lhe foi dada, ao falar acerca destes assuntos, como, de fato, costuma fazer em todas as suas epístolas, nas quais há certas coisas difíceis de entender, que os ignorantes e instáveis deturpam, como também deturpam as demais Escrituras, para a própria destruição deles”* (2ª Pedro 3.15,16). Vejamos, então.

Em primeiro lugar Paulo expõe sobre **O OBJETIVO DA LEI** (v. 19 e 20) *“Ora, sabemos que tudo o que a lei diz, aos que vivem na lei o diz para que se cale toda boca, e todo o mundo seja culpável perante Deus, visto que ninguém será justificado diante dele por obras da lei, em razão de que pela lei vem o pleno conhecimento do pecado”*.

Deus quer ser obedecido. O homem não quer obedecê-Lo. A lei serve de teste, ou de um modo de revelar a nossa rebeldia natural contra Deus. Essa rebeldia mostra que nós nos fazemos condenáveis por não aceitar que Deus o Criador, tenha o direito de dirigir a coisa criada como Ele quer. No fundo, dizemos que nós viveremos como quisermos, e Ele não pode exigir que vivamos como Ele deseja. A lei foi dada para revelar a rebeldia que sempre esteve nos corações humanos.

A primeira lei foi dada ao homem ainda no Édem. Deus proibiu Adão e Eva de comerem do fruto proibido. Que fruto era esse? Em nada importa, pois, esta proibição visava revelar que o homem não quer obedecer a Deus. Satanás, travestido de uma serpente, induziu Eva a se rebelar, a desejar algo proibido, a descrer da ordem dada por Deus, a pensar que Deus não queria que eles tivessem experiências maiores, pois seriam como Deus. O resultado, todos sabem.

Depois Deus escolheu a Abraão para fazer da sua descendência um modelo do relacionamento do homem com Deus. Para Se revelar como o Deus que tem um povo que ama e como ele o trata. Para esse povo Deus lhes deu leis.

Veja o que aconteceu em Êxodo 19.5-9: *“Agora, pois, se diligentemente ouvirdes a minha voz e guardardes a minha aliança, então, sereis a minha propriedade peculiar dentre todos os povos; porque toda a terra é minha; vós me sereis reino de sacerdotes e nação santa. São estas as palavras que falarás aos filhos de Israel. Veio Moisés, chamou os anciãos do povo e expôs diante deles todas estas palavras que o Senhor lhe havia ordenado. Então o povo respondeu à uma: Tudo o que o Senhor falou faremos. E Moisés relatou ao Senhor as palavras do povo”*.

Viram Deus cobrar obediência a alguma lei? Deus disse que deveriam guardar “A Sua aliança”. A aliança feita com Abraão era de que caso o povo de Deus pecasse, Deus morreria.

Lembra do que aconteceu lá em Gênesis 15, quando Deus fez a aliança com Abraão e somente Deus passou entre as partes dos animais partidos? Foi isso que Deus afirmou com seu ato de passar sozinho. Abraão e seus descendentes não teriam como cumprir a lei. Deus se propôs cumprir a lei no lugar deles.

Deus nunca esperou que seu povo obedecesse fielmente à lei. Não foi para que a obedecessem que ele lhes deu leis, mas para revelar que não as obedeceriam e que deveriam depender dele sempre. Teriam de confiar no amor de Deus para salvá-los.

Assim era o conteúdo da aliança que Deus fizera com Abraão. Abraão e sua descendência, ou seja, até nós, temos de crer que Deus cumpriu sua justiça em Jesus Cristo, e esta continua sendo a justiça da fé.

Veja o que Deus disse sobre o Seu povo. Primeiro o que o povo diz a Moisés: *“Chega-te, e ouve tudo o que disser o Senhor, nosso Deus; e tu nos dirás tudo o que te disser o Senhor, nosso Deus, e o ouviremos, e o cumprimos”*.

Segundo, o que Deus diz sobre a disposição do povo em cumprir a Sua lei: *“Eu ouvi as palavras deste povo, as quais te disseram; em tudo falaram eles bem. Quem dera eles tivessem tal coração, que me temessem e guardassem em todo o tempo todos os meus mandamentos, para que bem lhes fosse a eles e a seus filhos, para sempre!”* (Dt 5.27,29). Deus sempre soube que nenhum dos homens obedeceria a Sua lei.

O nosso comportamento em nada mudou. Continuamos querendo cumprir a lei. Ele só quer que dependamos dEle.

Veja o que Paulo diz neste texto: *“Ora, sabemos que tudo o que a lei diz, aos que vivem na lei o diz para que se cale toda boca, e todo o mundo seja culpável perante Deus, visto que ninguém será justificado diante dele por obras da lei, em razão de que pela lei vem o pleno conhecimento do pecado”*.

Vamos analisar as palavras de Paulo sobre a lei:

- *“Ora, sabemos que tudo o que a lei diz, aos que vivem na lei, o diz para que se cale toda boca, e todo o mundo seja culpável perante Deus, visto que ninguém será justificado diante dele por obras da lei”*.

A lei servirá para que todos sejam calados diante de Deus, pois todos são culpados. Essa foi a primeira afirmação dele. Nenhum homem conseguiu ou conseguirá cumprir fielmente todos os preceitos da lei, apesar de tentar, para desse modo se sentir em crédito diante de Deus e poder dizer: *“Eu consegui!”*

A lei não foi dada para justificar ninguém. Ela foi dada para revelar o mal contido no coração dos homens. Para revelar a arrogância humana e sua autonomia inútil. Foi como se Deus dissesse: *“Eu sei que vocês não conseguem, mas como querem tentar eu deixarei, mas no final não digam que eu não avisei”*.

Não importa a disposição humana em tentar acertar, sempre errará. As imperfeições humanas estão no seu corpo, na sua

mente e no seu coração. Está tudo corrompido. Nossas motivações internas nos levarão sempre para longe de Deus.

Se alguém espera poder apresentar um curriculum de fidelidade a Deus para fazê-lo satisfeito por sua obediência, desista. Deus não espera isto de você, porque sabe que se depender de você, você não chegará a lugar algum. Ficará pelo meio do caminho. Por isso é que ele estende a mão para te carregar e quer que você dependa sempre dEle.

Porque existe placas de avisos? É para inibir as pessoas de fazer as coisas que são proibidas. Os animais do zoológico, por exemplo, têm uma alimentação balanceada, mas as pessoas lhes jogam alimentos e isso lhes faz mal. A placa só lembra o erro das pessoas.

A placa de trânsito regula a velocidade da pista, pois se não estiver lá os motoristas correrão demais e colocarão em risco a si e aos que passam por ela. A placa revela que os motoristas são irresponsáveis com a sua vida e a vida do próximo.

Aplica esse princípio à existência de todas as placas e verás que, no fundo, essa é a razão de ser delas. Foi isso que Paulo diz sobre as leis:

- *“Em razão de que pela lei vem o pleno conhecimento do pecado”*.

A lei revelará que você não respeita a Deus (Os quatro primeiros mandamentos) e dirá que você não respeita ao próximo

(os seis últimos mandamentos). É um desrespeito natural, no qual os homens revelam sua rebeldia. A lei só a revela.

Em segundo lugar Paulo apresenta **JESUS CRISTO COMO O CUMPRIMENTO DA LEI DE DEUS** (21-26) *“Mas agora, sem lei, se manifestou a justiça de Deus testemunhada pela lei e pelos profetas; justiça de Deus mediante a fé em Jesus Cristo, para todos e sobre todos os que creem; porque não há distinção, pois todos pecaram e carecem da glória de Deus, sendo justificados gratuitamente, por sua graça, mediante a redenção que há em Cristo Jesus, a quem Deus propôs, no seu sangue, como propiciação, mediante a fé, para manifestar a sua justiça, por ter Deus, na sua tolerância, deixado impunes os pecados anteriormente cometidos; tendo em vista a manifestação da sua justiça no tempo presente, para ele mesmo ser justo e o justificador daquele que tem fé em Jesus”*.

Deus esperava que o homem cumprisse a lei? Não! Já mostramos isto pelas palavras ditas pelo próprio Deus. O que Deus queria então? Queria que dependêssemos dEle, da Sua justiça.

Foi isso que foi prometido para Adão e Eva, no Gênesis (3.15): *“Nascerá o descendente da mulher que esmagará a cabeça da serpente”*. Deus queria que os homens crescem no *“Ente Santo”* que viria destruir as obras da serpente, ou seja, de Satanás.

O conteúdo deste versículo é conhecido como *“Proto Evangelho”*. Esta é a primeira promessa sobre *“A Justiça da Fé”*.

Em Isaías 49.3, quando o profeta falava sobre o Servo sofredor, o Messias prometido, diz: *“E me disse: Tu és o meu servo, és Israel, por quem hei de ser glorificado”*. Isto deixa claro que Deus não espera que os homens lhe fossem completamente fiéis e cumprissem a Sua lei, mas que *“O Messias”*, sim, somente o Messias seria *“O Israel, o servo por quem Deus seria glorificado”*.

Num estudo passado vimos que o povo de Deus é quem expõe Deus ao escárnio dos ímpios. Por mais cuidadosos que sejamos, sendo a igreja do Senhor, deveríamos ser perfeitos nos nossos comportamentos, mas não somos, então, nos tornamos a razão por que os ímpios blasfemam contra Deus. Nós não cumprimos a lei e ainda envergonhamos a Deus. O Messias, somente ele, cumpriu completa e perfeitamente a lei e somente ele agradou ao Pai.

Por isso foi que Paulo, neste texto, disse: *“Mas agora, sem lei, se manifestou a justiça de Deus testemunhada pela lei e pelos profetas”*.

O texto apresenta Jesus como a manifestação da justiça de Deus. Deus deixou claro que somente em Jesus a justiça de Deus seria completamente satisfeita. Nenhum homem, por melhor que seja, conseguirá esse feito.

Jesus é a justiça de Deus encarnada. Como assim? Antes da fundação do mundo, antes de criar os homens, Deus sabia como os homens agiriam, como pecariam e como Lhes seriam rebeldes. No conselho da Trindade o assunto *“Homens”* entrou em pauta. O Pai não podia aceitar tal comportamento da Sua criação. Teria de condená-los por seu comportamento. A Trindade sabia que, agindo de acordo com seus corações, se afundariam cada vez mais no poço da sua existência.

Cristo, o Filho, decidiu oferecer Sua vida em lugar dos homens, para salvá-los. Por isso que Apocalipse nos diz que Cristo morreu por nós, antes da fundação do mundo, visto que tendo decidido dar sua vida nada o faria voltar à traz ou desistir. O Pai poderia tratar homens com misericórdia, pois os trataria como justos por causa da ação graciosa do Filho.

O Espírito seria o agente da transformação. Ele habitaria em seus corações e seria ele a agir no ser humano levando-os ao arrependimento, imputando a fé nos seus corações e promovendo as transformações necessárias.

Jesus, como a justiça de Deus, foi *“Testemunhada pela lei e pelos profetas”*. Lei e profetas era a designação do Antigo Testamento, para os judeus. Paulo afirmou que a Bíblia, que eles conheciam, fartamente anunciava a vinda de Jesus, o Messias, para cumprir a lei de Deus. A justiça da fé nunca foi segredo para Israel. Deus lhes revelou, claramente, esta verdade.

Os profetas falaram muito do Messias. Isaías foi o maior dos profetas messiânicos, mas não foi o único. Isaías apresentou o Messias como o *“Servo Sofredor”*. No capítulo 53,5, fala claramente que *“Ele foi transpassado pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados”*.

Esse texto não deixa dúvidas sobre o caráter da vida do Messias. Seu propósito foi substituir os homens. João registrou essa verdade ao afirmar: *“E ele é a propiciação pelos nossos pecados e não somente pelos nossos próprios, mas ainda pelos do mundo inteiro”* (1ª João 2.2). Ele viveu para nos substituir.

Propiciar é garantir que outro receba algo que não merece. Jesus propiciou a nossa redenção. Ele garantiu que recebêssemos a justiça vivida por Ele e assim fôssemos aceitos pelo Pai. Receberemos a justiça que não é nossa. Nos foi dada.

Outra definição de propiciação diz que é *“A ação ou ritual com que se procura agradar uma divindade, uma força sobrenatural ou da natureza para conseguir seu perdão, seu favor ou sua boa vontade”*.

A propiciação é expiação ou o pagamento pelos pecados para fazer justiça e obter o perdão de Deus. No Antigo Testamento a propiciação era feita pelo sacrifício de animais. No Novo Testamento, Jesus veio e se tornou no sacrifício perfeito pelos pecados de todo o mundo. Ele se tornou a Justiça de Deus.

Deus é justo e perfeito, por isso não pode deixar o pecado sem punição. Todos pecamos e a consequência do pecado é a morte. O homem não poderia morrer por si para si purificar, pois sua morte seria apenas o castigo. Um homem perfeito deveria substituir os outros homens. Jesus, que é Deus, se encarnou, viveu como homem e deu sua vida pura pelos pecadores. O pecado teve de ser castigado para haver justiça.

Tudo isso que Jesus fez já era do conhecimento dos judeus, pois os profetas lhes avisaram como seria o seu modo de salvar os homens. Foi por isso que Paulo disse que a Justiça da fé foi *“Testemunhada pela lei e pelos profetas”*. Foi avisado: Jesus virá!

Tendo afirmado que a Justiça da Fé já era do conhecimento geral, por ter sido revelada por Deus nas Suas Escrituras, Paulo afirma: *“Justiça de Deus mediante a fé em Jesus Cristo, para todos e sobre todos os que creem”*.

Paulo expõe o modo como o homem pode se apossar da justiça divina. Ele não se apossa por praticar boas obras, não se apossa dela por esforço pessoal e muito menos por obediência. Ele só se apossa da Justiça de Deus, pela fé. O pecador terá de confiar, ter fé, de que os atos de Jesus lhe será imputado como justiça. Foi por isso que Paulo a identificou como Justiça da Fé.

É por isso que Jesus disse: *“Quem crer será salvo”*. O autor de Hebreus também afirma: *“De fato, sem fé é impossível*

agradar a Deus, porquanto é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe e que se torna galardoador dos que o buscam” (Hebreus 11.6).

Só que o homem não tem fé em si mesmo. Não tem como consegui-la ou alcançá-la. É por isso que Deus dá fé para que o homem possa crer e viver em paz com Deus. A fé é um presente de Deus para esse fim (Efésios 2.8,9)

O pecador, de posse, pela fé, da justiça de Cristo, se torna ousado e se aproxima de Deus, crendo que será tratado como justo por causa da justiça de Cristo. Essa atitude somente é possível àqueles que creem. Sem fé, nenhum homem nem ao menos compreenderá a justiça de Deus, muito menos terá condições de se apossar dela.

Mas esta justiça seria apenas para os judeus, já que foi testemunhada pela sua lei e pelos seus profetas? Não! É isto que Paulo passa a ensinar: *“Porque não há distinção, pois todos pecaram e carecem da glória de Deus”*.

Paulo já ensinou que os judeus não serão privilegiados, pois, assim como todos os demais povos pecaram, eles também, e como Paulo diz, aqui: *“Todos pecaram e carecem da glória de Deus”*. A justiça da Fé poderá ser acessada por todos os povos, indistintamente, porque Deus não faz acepção de pessoas.

Qual é o preço a ser pago pela salvação? O que os pecadores têm que fazer? Quais os sacrifícios e esforços são

cobrados dos pecadores para que recebam tamanha salvação? Nenhum esforço, nenhum ato de obediência, nenhum sacrifício, nenhum ato da pessoa, do pecador poderia dar o que somente Jesus deu. Por isso é que a justiça de Deus só é aceita pela fé em Jesus Cristo, e isto, gratuitamente, sem que o homem pague nada por ela. Só a recebe pela fé.

Veja: *“Sendo justificados gratuitamente, por sua graça, mediante a redenção que há em Cristo Jesus, a quem Deus propôs, no seu sangue, como propiciação, mediante a fé, para manifestar a sua justiça, por ter Deus, na sua tolerância, deixado impunes os pecados anteriormente cometidos; tendo em vista a manifestação da sua justiça no tempo presente, para ele mesmo ser justo e o justificador daquele que tem fé em Jesus”*.

Você será justificado *“Gratuitamente”*. Não terá de fazer ou pagar nada, nenhum esforço ou sacrifício será cobrado de você para seres salvo, pois a salvação é recebida unicamente *“Por sua graça, mediante a redenção que há em Cristo Jesus”*.

Jesus foi fiel no teu lugar. O castigo que você merecia ele levou sobre si. Ele *“propiciou”* o teu perdão. Você só precisa crer.

Foi Deus quem *“Propôs, no seu sangue, como propiciação, mediante a fé, para manifestar a sua justiça, por ter Deus, na sua tolerância, deixado impunes os pecados anteriormente cometidos”*. A salvação não foi uma ideia do homem ou seu clamor. Foi ideia de Deus, movido por Seu amor.

Foi por proposta do Ser que foi ofendido, Deus, que esse seria o modo de pecadores serem aceitos. A regra é dEle, pois o ofendido foi ele. Ele resolveu não olhar para o nosso pecado, mas olhar para a pureza do Seu Filho. Ele resolveu aceitar a fidelidade de Jesus em lugar da infidelidade dos homens. Foi da vontade divina que Jesus fosse oferecido como *“Propiciação”*. E é, também da vontade dEle que essa justiça seja aceita por fé, a fé que ele mesmo dá para que esses perdoados possam habitar com Ele, eternamente.

Desse modo Deus *“Manifestou a Sua justiça no tempo presente, para ele mesmo ser justo e o justificador daquele que tem fé em Jesus”*.

Deus não divide a Sua glória com ídolos, e muito menos com pecadores. A glória da salvação de pecadores pertence só a ele. Por isso, em Isaías 43.12, Deus diz: *“Eu anunciei salvação, realizei-a e a fiz ouvir; Deus estranho não houve entre vós, pois vós sois as minhas testemunhas, diz o Senhor; eu sou Deus”*.

Todo o processo da salvação está nas mãos de Deus e Ele salva a quem quer, na hora que quer, mas também rejeita salvar aqueles que não quer salvar. E Ele não será injusto de condenar este ou aquele, pois todos merecemos a condenação.

Em terceiro lugar Paulo revela que **NINGUÉM TERÁ MOTIVOS PARA TER ORGULHO POR SER SALVO** (27-28) *“Onde, pois, a jactância? Foi de todo excluída. Porque lei? Das*

obras? Não; pelo contrário, pela lei da fé. Concluimos, pois, que o homem é justificado pela fé, independentemente das obras da lei”.

Uma vez, estando na igreja, pregando a salvação pela graça e a falta de méritos por nossos esforços, uma irmã falou o que lá no fundo todos nós queremos ter. Ela disse: *“De algum modo eu tenho que merecer alguma coisa pelas coisas boas que eu faço!”* Essa é a dura verdade para quem quer méritos: Eles não existem e nunca existirão. Diante de Deus ninguém os terá.

Em Efésios 2.8,9, diz: *“Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie”.* Estamos tratando sobre a Justiça da Fé. Mostrando que a justiça de Deus não é recebida por outro modo, a não ser pela fé. Depois de falar que a *“Fé”* é dom de Deus, diz que a salvação não será recebida por obras *“Para que ninguém se glorie”*.

Esta foi a explicação de Paulo, mostrando que diante de Deus ninguém terá qualquer motivo de se vangloriar ou se orgulhar, pois a entrada de qualquer pecador no céu será sempre um ato de misericórdia, pois ninguém merece entrar no céu.

Foi por isso que Paulo disse estas palavras, após afirmar que a justiça divina só será recebida por fé. Ele disse: *“Onde, pois, a jactância? Foi de todo excluída. Porque lei? Das obras? Não; pelo contrário, pela lei da fé”.*

Paulo exclui qualquer arrogância humana diante do Salvador. Não importa se a pessoa passou anos na igreja ou se confessou a Cristo como Salvador no último minuto da vida. Não importa se trabalhou com afinco, foi missionário, pastor ou o membro dedicado da igreja. Não importa se fez campanhas de oração ou de coleta de alimento ou agasalhos para carentes. Não importa as obras praticadas pelo pecador, pois, por obras de obediência ninguém será salvo. Só será salvo pela graça de Deus, mediante a fé, em Jesus Cristo.

Por isso Paulo conclui: *“Concluimos, pois, que o homem é justificado pela fé, independentemente das obras da lei”.* É por isso que toda altivez é combatida. Deus exalta o humilde e abate o orgulhoso.

Provérbios 6.16-19, afirma: *“Seis coisas o Senhor aborrece, e a sétima a sua alma abomina: Olhos altivos, língua mentirosa, mãos que derramam sangue inocente, coração que trama projetos iníquos, pés que se apressam a correr para o mal, testemunha falsa que profere mentiras e o que semeia contendas entre irmãos”.* Observou que o primeiro item da lista de coisas que Deus odeia é *“Olhos altivos?”* Deus repudia o orgulhoso.

Nosso relacionamento com Deus deve ser movido por corações quebrantados e humildes, que, cheios de gratidão, vão ao Salvador, gratos pela misericórdia oferecida e contentes por, mesmo sem merecimento, termos recebido a Sua salvação.

Em quarto lugar Paulo afirma que **DEUS É O SALVADOR DE TODOS** (29,30) *“É, porventura, Deus somente dos judeus? Não o é também dos gentios? Sim, também dos gentios, visto que Deus é um só, o qual justificará, por fé, o circunciso e, mediante a fé, o incircunciso. Anulamos, pois, a lei pela fé? Não, de maneira nenhuma! Antes, confirmamos a lei”*.

Alguns dos ouvintes de Paulo deve ter-lhe feito esta pergunta: *“É, porventura, Deus somente dos judeus? Não o é também dos gentios?”* Essa pergunta foi motivada por causa do comportamento exclusivista dos judeus que afirmavam que Deus era somente deles. Aqueles que deveriam propagar Deus ao mundo fecharam as portas para ficar com Deus somente para si.

Paulo respondeu: *“Sim, também dos gentios, visto que Deus é um só, o qual justificará, por fé, o circunciso e, mediante a fé, o incircunciso”*. O processo da justificação é o mesmo para todos. É por meio da fé em Jesus, estando circuncidado ou não. A fé em Cristo é o ponto central que definirá sobre a salvação.

Deus deu os 10 mandamentos. Era e é a lei de Deus, pois revela a ética e princípios exigidos por Deus de Seu povo. Aí fizeram esta pergunta a Paulo: *“Anulamos, pois, a lei pela fé? Não, de maneira nenhuma! Antes, confirmamos a lei”*.

A dúvida era: Se cremos que a justiça de Cristo é atribuída a nós, então não precisamos cumprir a lei? A resposta de Paulo é que a fé em Cristo deve reforçar em nós o desejo de agradar a

Deus e cumprir os 10 mandamentos. Se Cristo teve de obedecer é porque Deus requer de todos a obediência. Se ela nos era impossível por nosso coração corrompido, agora temos de nos esforçar para fazermos aquilo que Cristo fez por nós.

O fato de Jesus Cristo ter satisfeito a justiça de Deus não nos dá o direito de quebrar os Seus mandamentos, pelo contrário, deve nos fazer desejar cumpri-los todos. Devemos ser movidos pela gratidão por tudo o que Ele nos fez. Se cremos que Cristo cumpriu a lei de Deus por nós, então afirmamos ser necessário cumprir a lei. Assim nós a confirmamos e não a negamos.

Jesus Cristo é a Justiça da Fé. Ele é quem fez tudo o que nunca, ninguém, nenhum homem, conseguirá fazer. Ele foi perfeito e temos de crer, sem duvidar, de que nossa entrada no céu está garantida. Duvidar da nossa salvação é descrer da obra de Jesus. É afirmar que Ele não fez tudo o que seria preciso. É como se disséssemos que é preciso que completemos a Sua obra. Se precisamos completar é porque ela foi imperfeita.

Meu irmão, neste estudo tratamos sobre:

A JUSTIÇA PROVENIENTE DA FÉ.

Vimos que...

Em primeiro lugar Paulo expos sobre **O OBJETIVO DA LEI** (v.19 e 20)

Em segundo lugar Paulo apresentou **JESUS CRISTO**
COMO O CUMPRIMENTO DA LEI DE DEUS (21-26)

Em terceiro lugar Paulo revelou que **NINGUÉM TERÁ**
MOTIVOS PARA TER ORGULHO POR SER SALVO (27-28)

E, em quarto lugar Paulo afirmou que **DEUS É O**
SALVADOR DE TODOS (29,30)

Todo o nosso relacionamento com Deus tem como única fonte a Fé. A fé nas suas palavras, crendo que Ele cumprirá tudo o que prometeu. Que Ele manterá toda a Sua palavra e que tendo dito que nos salvaria por causa da obra de Jesus Cristo, ele nos salvará.

Crendo nesta palavra, devemos nos fortalecer e nos unir cada vez mais ao Senhor, sendo-lhe fiel em tudo, cumprindo toda a Sua vontade, obedecendo-lhe em todos os aspectos, mesmo nos mais simples, pois se Cristo cumpriu tudo por nós é porque o Pai quer que os cumpramos.

Mesmo que não consigamos cumpri-los todos, faremos todo o esforço possível, sabendo que, caso não consigamos, Jesus já foi fiel em nosso lugar, e por nós. Creiamos nEle, pois crer em Cristo é viver sob a Justiça da Fé. É isso que nos faz crentes e é assim que nos unimos a Deus.